

Artigo com a apresentação e análise dos resultados da pesquisa

*Pesquisa do Setor de Turismo e Hospitalidade da Região  
da Costa do Descobrimento*

---

Contrato de Prestação de Serviços - Escola Brasil Profissional Educação Integral – CUT  
Brasil/DIEESE

NOVEMBRO de 2008

## *Pesquisa do Setor de Turismo e Hospitalidade da Região da Costa do Descobrimento*

A Costa do Descobrimento é um dos principais roteiros ecoturísticos do estado da Bahia e reúne quatro municípios segundo a definição da Secretaria de Estado do Turismo: Belmonte, Itabela, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália. A região é considerada como o segundo destino turístico do estado em número de visitantes e o primeiro parque hoteleiro, com 35 mil leitos. Esta região foi objetivo da Pesquisa “*Turismo e Hospitalidade da Cidade de Porto Seguro e Região - BA*”, realizada a partir de contrato firmado entre a Escola Brasil Profissional Educação Integral/CUT Brasil e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, cujos principais resultados são aqui retratados.

O estudo foi produzido visando subsidiar ações voltadas para o aprimoramento da formação e qualificação profissional dos trabalhadores em Turismo e Hospitalidade e com o intuito de fortalecer as potencialidades de desenvolvimento desse setor, proporcionando melhores condições de trabalho para as categorias profissionais por ele abrangidas.

Para atingir essa finalidade, foram desenvolvidos os seguintes estudos:

1. Diagnóstico setorial do turismo e hospitalidade na região de Porto Seguro-BA;
2. Perfil socioeconômico dos trabalhadores do setor;
3. Entrevistas para identificar as necessidades e demandas relativas à qualificação profissional dos trabalhadores do setor de turismo;
4. Reuniões e/ou oficinas de trabalho com a entidade contratante com o objetivo de formular o roteiro para as entrevistas e apresentar os resultados dos estudos produzidos.

Vale ressaltar que a obtenção das informações para a Costa do Descobrimento enfrentou uma dificuldade inicial: trata-se de um destino turístico sem análises e estudos mais sistematizados, apesar de sua importância tanto histórica como para o lazer. Para avaliação da dimensão socioeconômica de cada um dos municípios foram utilizadas informações do Atlas de Desenvolvimento Humano/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) para 1991 e 2000 e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período entre 2002 e 2005.

As demais informações referem-se a regiões muito mais amplas que aquelas que são objeto específico do trabalho. Assim, os dados referentes ao perfil dos trabalhadores em Turismo e Hospitalidade dizem respeito a todo o estado da Bahia, uma vez que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), em 2007, não disponibilizou dados específicos para a região. Com relação ao mercado de trabalho formal, foram utilizadas informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego de 2006, referentes à Micro região de Porto Seguro, que reúne 19 municípios, e não apenas os quatro aqui considerados.

### **Diagnóstico setorial**

Nos estudos internacionais mais recentes, o potencial turístico de uma região não depende apenas de seus atrativos naturais. Vincula-se também a uma série de variáveis relacionadas às condições de vida das comunidades, à capacidade de geração de renda e riqueza pela economia local e às condições básicas de infra-estrutura, entre elas, esgotamento sanitário e abastecimento de água. São esses fatores mais amplos que determinam a demanda turística no longo prazo, isto é, o fluxo de pessoas e de receitas decorrentes da atividade turística, num certo destino.

A Costa do Descobrimento é considerada zona turística prioritária para investimentos do Governo do Estado, no âmbito do Prodetur – Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia -, criado em 1991. O investimento previsto pela Secretaria de Turismo do Estado para a região, no período de 1991 a 2020, é da ordem US\$ 325 milhões<sup>1</sup>, correspondente a 10% do investimento público para o turismo no estado. Em 2003, o Governo do Estado, em articulação com a iniciativa privada, lançou a nova estratégia turística do estado para o período 2003-2020, denominada “Século XXI: Consolidação do Turismo”.

Para avaliar em que situação a Costa do Descobrimento se encontra quanto aos aspectos que ganharam importância para o desenvolvimento turístico foram levantadas informações sobre as dimensões socioeconômica, de infra-estrutura e atrativos turísticos dos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Belmonte e Itabela.

Belmonte, localizada no extremo sul da Bahia, é a última cidade do estado pertencente à Costa do Descobrimento. Segundo o Censo Demográfico do IBGE de

---

<sup>1</sup> Secretaria de Estado do Turismo da Bahia – Página na Internet visitada em 11/11/2008

2000, a população do município era de 20.032 habitantes, dos quais 53,9% viviam na área urbana e 46,1% na rural. O setor de Serviços responde por praticamente 50,0% do Produto Interno Bruto do município e a Agropecuária vem perdendo espaço na economia municipal enquanto a Indústria ganha importância. A infra-estrutura urbana apresenta carências do ponto de vista da cobertura de redes de água e esgoto. O principal atrativo de Belmonte é o turismo ecológico. Entre Belmonte e Canavieiras, há uma extensa região de manguezais com uma rica biodiversidade e o passeio entre os dois municípios é feito por via fluvial, navegando-se pelo Rio Jequitinhonha.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2000), a população total de Itabela era de 25.746 habitantes, dos quais 26,8% viviam da área rural e 73,2% na área urbana. Sua economia é calcada no setor de Serviços (responsável por praticamente 58,0% do PIB municipal) e também nesta cidade a importância econômica da agropecuária vem se reduzindo. A região enfrenta problemas decorrentes da precária rede de esgoto (que atende a menos de 1% dos domicílios) e que tem gerado o despejo de esgoto doméstico e de resíduos nos cursos de água. Do ponto de vista turístico, o principal atrativo de Itabela é o Parque Nacional de Monte Pascoal, que abriga uma reserva dos índios Pataxós, que só pode ser visitado com autorização prévia da sua administração.

O município de Santa Cruz de Cabralia é marco histórico do descobrimento do Brasil, pois foi em sua costa que Pedro Álvares Cabral aportou. Conta com construções do século XVIII, e em uma de suas praias, Coroa Vermelha, foi rezada a primeira missa do Brasil. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2000), a população total do município era de 23.888 habitantes, dos quais 43,37% viviam da área rural e 56,63% na urbana. Apesar de o setor Serviços ser responsável por mais de 58,0% do PIB municipal, a atividade já foi mais importante. Por outro lado, a Agropecuária ainda se mantém como o segundo setor mais importante. A rede de água atinge apenas metade da população e a rede de esgoto chega a 16,0% dos domicílios. As praias da orla norte são importantes atrações para o município, e fazem parte de área de preservação ambiental. A cidade oferece aos turistas um passeio de escuna até o Parque Marinho da Coroa Alta.

Porto Seguro é o mais importante município da Costa do Descobrimento e é um dos destinos turísticos mais vendidos pelas agências de viagem de todo o país, pois combina atrativos históricos, naturais e relacionados ao lazer urbano. Em 2000, com a construção de um Centro de Convenções, por ocasião da comemoração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, tornou-se, também, um centro para o turismo de negócios na

Região Nordeste. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2000), a população total do município era de 95.721 habitantes, entre os quais 16,8% viviam da área rural e 82,2% na urbana. O município é basicamente urbano (menos de 7,0% do PIB é da Agropecuária), e essencialmente voltado para o setor de Serviços (mais de 70,0% do PIB). A infra-estrutura local é a mais completa se comparada com as demais cidades da região, em especial aquela que se refere ao atendimento ao turismo. As praias e o conjunto histórico do período colonial formado por igrejas dos séculos XVI, XVII e XVIII, são atrativos do município, bem como passeios de barco e acesso a vilas mais distantes (Arraial da Ajuda, Trancoso, Caraíva), a intensa vida noturna, além do Centro de Documentação Histórica da Costa do Descobrimento.

A Costa do Descobrimento, embora seja um dos destinos turísticos mais procurados do país, é carente quanto a informações sobre oferta de equipamentos e serviços relacionados direta ou indiretamente à atividade turística, exceto em Porto Seguro. Todos os municípios apresentam deficiências na infra-estrutura básica – abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino do lixo – e problemas relacionados ao meio ambiente. Juntamente com os indicadores de renda, pobreza e desenvolvimento humano, os dados sugerem que vultosos investimentos públicos e privados realizados desde 1991, não foram suficientes para promover o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Segundo estudo recente elaborado pela Fundação Getúlio Vargas e pelo Sebrae para o Ministério do Turismo, intitulado “Estudo de Competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional”, a maioria dos destinos situados fora das capitais apresentou condições “regularmente satisfatórias” em relação a aspectos como infra-estrutura geral, condições de acesso, atrativos turísticos, aspectos sociais e ambientais<sup>2</sup>. No caso dos destinos situados nas capitais, os mesmos aspectos apresentaram condições “adequadas” para o desenvolvimento da atividade turística, com um padrão mínimo de qualidade necessário ao desenvolvimento sustentável dessa atividade. O objetivo do Ministério do Turismo, até 2010, é estruturar 65 destinos turísticos com o padrão de qualidade internacional.

---

<sup>2</sup> Fundação Getúlio Vargas e SEBRAE. “Estudo de Competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional”. Brasília, setembro de 2008. Texto capturado na página na Internet [www.mintur.gov.br](http://www.mintur.gov.br) em 10/11/2008.

## **Perfil dos trabalhadores do ramo de Turismo e Hospitalidade**

Para traçar o perfil dos trabalhadores ocupados no ramo de turismo e hospitalidade foram usados dois instrumentos básicos: a PNAD de abrangência estadual, e a Rais, com informações para a micro-região de Porto Seguro, que envolve 19 municípios e não apenas os quatro aqui avaliados. A primeira fonte serviu de base para as análises sobre os ocupados no mercado formal e informal de trabalho e a segunda, trata apenas do mercado formal de trabalho.

As duas pesquisas permitem desagregar as informações para os quatro segmentos que compõem o ramo de Turismo e Hospitalidade: Alimentação e bebidas, Comércio, Lazer e entretenimento e Meios de hospedagem. Pela PNAD, o segmento de Alimentos e bebidas é ainda subdividido em estabelecimentos e ambulantes. Essas desagregações são importantes para verificar a captação de possíveis heterogeneidades no perfil dos trabalhadores no âmbito do mesmo ramo.

### *Perfil segundo dados da PNAD*

Segundo os dados da PNAD, em 2007, o ramo de Turismo e Hotelaria na Bahia ocupava, em 2007, 464.708 pessoas concentradas, principalmente, nos segmentos de Alimentos e Bebidas que reúne mais da metade do total (234.984 ocupados, ou 50,6%). Dentro deste segmento, a maior parte dos ocupados trabalha em estabelecimentos (83,7%, ou 196.702) e outros 16,3% (38.282) são ambulantes. Também é elevado o percentual de pessoas que atuam no Comércio (182.377 trabalhadores, ou 39,2% do total de trabalhadores do ramo no estado). O segmento de Lazer e entretenimento e Meios de hospedagem respondiam, respectivamente, por apenas 4,3% e 5,9% da ocupação em atividades relacionadas ao turismo no estado.

O trabalho formal com carteira assinada responde por 20,7% da ocupação no ramo de Turismo e Hospitalidade, no estado da Bahia. A maior parcela dos ocupados (39,1%) é constituída por trabalhadores por conta-própria; 21,4% são empregados sem carteira assinada. Treze por cento dos trabalhadores têm outra forma de vínculo, como por exemplo, trabalhadores não remunerados e perto de 6% são empregadores.

A maior taxa de formalização – de 68,3%, segundo a PNAD 2007 - verifica-se entre os trabalhadores que atuam no segmento Meios de hospedagem, que ocupa apenas 19.766 pessoas. A menor formalização é encontrada no segmento Lazer e entretenimento (17,5%), onde o total de ocupados também é pequeno (27.581). Pouco mais de um quinto (21,5%) dos ocupados em estabelecimentos (incluídos no segmento

Alimentos e bebidas) tem vínculo formal, e a maior parcela (35,4%) trabalha por conta-própria. Entre os Ambulantes, o percentual de conta-própria chega a 72,4%.

Quando se considera a questão de gênero dos trabalhadores do ramo de Turismo e Hospitalidade, verifica-se que 54,7% dos ocupados são homens e 45,3%, mulheres. Os homens constituem a maior parte dos ocupados no Comércio e em Lazer e entretenimento (em torno de 64% de cada segmento) e em Meios de hospedagem (51,7%). Já as mulheres estão mais presentes no segmento de Alimentos e bebidas (53,5%), sendo predominantes tanto nos estabelecimentos (53,1%) como entre os ambulantes (55,9%).

A distribuição dos ocupados segundo a faixa etária é diferenciada conforme o segmento considerado. Para o total dos trabalhadores em Turismo e Hospitalidade, a faixa etária que inclui a maior parte dos trabalhadores (55,5%) compreende dos 18 aos 39 anos, com os maiores percentuais encontrados para as faixas entre 30 e 39 anos (22,0%) e 18 e 24 anos (20,1%). Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos são 8,6% dos ocupados, mas seu percentual é particularmente elevado entre os ambulantes (16,6%). Em Meios de hospedagem a maior concentração é de jovens entre 18 e 24 anos (32,5%) e em Lazer e entretenimento, o percentual mais elevado está na faixa entre 30 e 39 anos (27,5%).

Mais de 30% dos trabalhadores em Turismo e Hospitalidade têm 11 anos ou mais de estudo, ou seja, concluíram pelo menos o ensino médio. Os segmentos onde há, proporcionalmente, mais ocupados com maior nível de escolaridade são Lazer e entretenimento (67,5%) e Meios de hospedagem. Já o Comércio reúne a maior parcela de ocupados sem instrução ou menos de um ano (13,2%). O segmento com maior número de ocupados, Alimentos e bebidas, tem elevado percentual de ocupados com entre 4 e 7 anos de estudo (30,2%), sendo que entre os Ambulantes chega a 36,3%.

Ao se analisar o tempo de permanência no emprego dos ocupados em Turismo e Hospitalidade, na Bahia, verifica-se que a maior parte dos ocupados está há pouco tempo no emprego. Assim, 28,9% dos trabalhadores encontram-se no mesmo posto há menos de um ano e 26,7%, trabalham no mesmo local entre 1 e 3 anos. Somente para os trabalhadores no segmento de Lazer e entretenimento é alta (28,6%) a proporção de trabalhadores com mais de 10 anos no mesmo emprego.

O cumprimento de jornadas superiores às 44 horas semanais atinge 40,9% dos ocupados em Turismo e Hospedagem, ou seja, a maioria (59,1%) exerce suas atividades dentro das determinações legais. Os ocupados que mais trabalham além da jornada

oficial são os que atuam nos estabelecimentos pertencentes ao segmento de Alimentação e bebidas (48,4%), enquanto o menor percentual é encontrado em Lazer e entretenimento (15,1%).

O rendimento médio do ramo de Turismo e Hospitalidade correspondia, em setembro de 2007, a R\$ 479, o que equivale a pouco mais de um salário mínimo então em vigor. As maiores remunerações médias foram encontradas no segmento de Lazer e entretenimento (R\$ 897) e em Meios de hospedagem (R\$ 522), ambos os segmentos responsáveis por pequena parcela dos ocupados (10,2% do total). O menor rendimento médio foi encontrado para os Ambulantes (R\$ 276), o que se justifica pela precariedade de sua inserção e ao exercício sazonal da ocupação.

Ao serem cruzadas as variáveis sexo e escolaridade, verifica-se que as mulheres são mais escolarizadas que os homens. Entre as trabalhadoras em Turismo e Hospitalidade na Bahia, 57,0% têm pelo menos o ensino fundamental completo (oito anos de estudo) enquanto os homens com igual nível de escolaridade são 47,3%. Esta disparidade está presente até mesmo no segmento Meios de hospedagem – que reúne a maior parcela de empregados formais – onde 58,0% das mulheres têm 11 anos ou mais de estudo enquanto 44,4% dos homens estão na mesma situação. Por outro lado, a proporção de mulheres sem instrução e menos de um ano de estudo (7,6%) neste segmento também é maior que a de homens (5,0%).

No maior segmento – Alimentos e bebidas – que tem mais da metade de seus trabalhadores com menos de oito anos de estudo, 46,8% das mulheres estão nessa situação e 56,1% dos homens. No Comércio, o nível de escolaridade das mulheres também é superior ao dos homens. Entre as trabalhadoras, 57,4% tinham oito anos ou mais de estudo, enquanto para os homens o percentual ficava em 44,2%. No segmento Lazer e entretenimento está a parcela de ocupados com maior nível de escolaridade, e nele, quase 90,0% das mulheres têm mais de 8 anos de estudo, enquanto o percentual de homens é de praticamente 75,0%.

Ao se relacionar faixa etária e escolaridade, percebe-se que a maior parcela daqueles sem instrução ou menos de um ano (28,2%) encontra-se entre os mais velhos (50 anos e mais). Por outro lado, o maior percentual de trabalhadores com mais de 11 anos de estudo está entre pessoas com idade entre 18 e 29 anos (44,6%). Considerando-se as diferentes atividades do ramo Turismo e Hospitalidade, verifica-se que 48,9% das pessoas com idade entre 18 e 29 anos e 45,3% daquelas que têm 50 anos ou mais do segmento de Meios de hospedagem têm entre 11 e 14 anos de estudo. Em Alimentos e

bebidas, a escolaridade é crescente para os ocupados com idade entre 18 e 29 anos, e o maior percentual (41,5%) encontra-se entre os trabalhadores com entre 11 e 14 anos de estudo. Por outro lado, a maior concentração de ocupados com menor escolaridade estava, mais uma vez, entre aqueles com 50 anos ou mais de idade, pois 47,4% destes ocupados não têm instrução ou possuem até 3 anos de estudo. No Comércio um destaque está no fato de quase 40% dos ocupados com 50 anos ou mais não terem instrução ou possuírem menos de três anos de estudo. Já no caso de Lazer e entretenimento, mais de 70% dos ocupados com idade entre 18 e 29 anos têm mais de 11 anos de estudo. É igualmente alto o percentual de pessoas que estudaram por mais de 11 anos, para as faixas de 30 a 49 anos (66,5%) e 50 anos ou mais (67,9%).

#### *Perfil segundo dados da RAIS*

O emprego formal no ramo de Turismo e Hospitalidade, na micro-região de Porto Seguro totalizava, segundo a Rais de 2006 (último dado disponível no período de confecção do estudo) 8.619 trabalhadores, distribuídos por 19 cidades: Alcobaça, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda. Para definir as funções relacionadas a este ramo, foi utilizado o código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

Mais da metade – 51% - dos trabalhadores com carteira assinada estava empregada em atividades de Meios de hospedagem. Outros 30% exerciam sua ocupação no segmento Alimentos e Bebidas. O Comércio respondia por 16% da mão-de-obra formal do ramo de Turismo e Hospitalidade enquanto em Lazer e entretenimento estavam apenas 3% do total.

Em todos os segmentos considerados, mais da metade dos trabalhadores formais era formada por homens. O Comércio (63%) e Lazer e entretenimento (61%) apresentavam os maiores percentuais.

A mão-de-obra formal pode ser considerada jovem, pois mais da metade dos trabalhadores tinha até 39 anos de idade. No segmento de Meios de hospedagem, 80% dos ocupados encontravam-se nesta faixa etária, 34% deles com idade entre 30 e 39 anos. Também no segmento de Alimentos e bebidas, 80% da mão de obra formal tinham até 39 anos, sendo que 31% estavam na faixa etária de 30 a 39 anos. No Comércio a proporção dos trabalhadores com até 39 anos é ainda mais elevada (85%),

mas concentrada entre jovens até 24 anos (35%). Para o segmento Lazer e entretenimento, 77% têm até 39 anos, e neste caso há maior equilíbrio entre as diferentes faixas, com 27% até 24 anos; 22% entre 25 e 29 anos e 28% com idade entre 30 e 39 anos.

Ainda que haja diferenças percentuais, a maior parte dos trabalhadores em Turismo e Hospitalidade na micro-região de Porto Seguro tinha segundo grau completo, acompanhando o aumento da escolaridade da população. No segmento de Meios de hospedagem tanto para os trabalhadores com 8ª série completa como para 2º grau completo o percentual era de 28%. Na atividade de Alimentos e bebidas, igualmente as duas faixas registram os maiores percentuais, mas neste caso, de respectivamente 22% e 24%. No Comércio, chega a 42% a parcela de trabalhadores com 2º grau completo, enquanto em Lazer e entretenimento o percentual é ainda mais elevado (35%).

O tempo de trabalho que um empregado permanece no mesmo posto revela forte rotatividade na região. No segmento de Meios de hospedagem, 47% dos trabalhadores formalizados não tinham mais de um ano no mesmo emprego e somente 10% conseguiram permanecer mais de 5 anos no mesmo posto. Em Alimentos e bebidas e no Comércio, mais da metade dos trabalhadores (52%) estavam a menos de um ano no emprego e somente 7% continuavam na mesma empresa a mais de 5 anos. Entre os empregados de Lazer e entretenimento, 35% estavam a até um ano no posto, 15% já trabalhavam no mesmo local há mais de cinco anos.

De maneira geral, a mão-de-obra formal do ramo de Turismo e Hospitalidade na micro-região de Porto Seguro trabalha em média 44 horas semanais. Apenas no segmento de Alimentos e bebidas a jornada média é um pouco menor, de 43 horas por semana. Quanto à remuneração, os maiores rendimentos médios foram encontrados nas atividades de Meios de hospedagem (R\$545) e Lazer e entretenimento (R\$ 515). No Comércio o salário médio correspondeu a R\$ 472, e em Alimentos e bebidas registrou-se a menor remuneração, R\$ 446.

Quando se estabelece o cruzamento das informações referentes à escolaridade com as de gênero, há inserções diferentes de acordo com o segmento em que trabalham. Entre os empregados de Meios de hospedagem com 8ª série completa estão 28% dos homens e 29% das mulheres. Já entre aqueles com 2º grau completo estão 29% da mão-de-obra masculina e 27% da feminina. Os mesmos níveis de escolaridade reúnem as maiores parcelas de homens e mulheres com 8ª série completa (22% de cada um dos

sexos) e com 2º grau completo (24% dos homens e das mulheres) empregados no segmento de Alimentos e bebidas. O percentual de mulheres com pelo menos nível superior incompleto (em relação ao total da mão-de-obra feminina) é maior que o de homens (também em relação à mão-de-obra masculina) nos segmentos de Meios de hospedagem, Alimentos e bebidas e Lazer e entretenimento. No Comércio, entre os empregados que têm pelo menos o nível superior incompleto estão 2% dos homens e 2% das mulheres.

Quando são consideradas as variáveis grau de instrução e faixa etária, constata-se, de maneira geral, menor nível de escolaridade para os trabalhadores mais velhos. Entre os trabalhadores em Lazer e entretenimento, o percentual daqueles com mais de 50 anos com até 4ª série incompleta chega a 30%, enquanto a menor parcela encontra-se em Meios de hospedagem (14%). As maiores parcelas de trabalhadores que concluíram o segundo grau são identificadas entre as pessoas com até 24 anos, que chega a 45%, entre empregados do Comércio. Na mesma faixa de escolaridade estão 59% dos assalariados de Lazer e entretenimento com idade entre 25 e 29 anos.

### **Levantamento de demandas e tendências da qualificação profissional – Porto Seguro (BA): a visão dos atores**

A identificação de necessidades e demandas relacionadas à qualificação profissional no ramo de Turismo e Hospitalidade é uma etapa necessária para a definição de ações para o desenvolvimento e aprimoramento da formação e certificação profissional no setor. Para tanto, foram realizadas entrevistas com diferentes grupos que possuem inserção no setor, além dos levantamentos realizados a partir de fontes secundárias de informações. As entidades entrevistadas – duas de trabalhadores, uma patronal e outra governamental - ao longo da pesquisa estão relacionadas no Quadro a seguir:

**Nome e representatividade**

SINTHOTESB (Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Extremo Sul da Bahia) – entidade de trabalhadores

CONTRACS (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços) – entidade de trabalhadores com sede em São Paulo, mas atuação nacional

SINDHESUL (Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes do Extremo Sul da Bahia) – Entidade Patronal

Secretaria Municipal de Turismo de Porto Seguro

A seguir é apresentada a estrutura do roteiro das entrevistas realizadas. Este roteiro foi definido a partir de contribuições da equipe do DIEESE, do IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas) e com representantes das Escolas de Turismo da CUT, estabelecendo-se o seguinte fluxo no questionário:

<b>Estrutura do Roteiro de Pesquisa</b>
1. Características Gerais do Setor e da Ocupação
2. Características da Oferta e Demanda por Qualificação
3. Questões Específicas para as Entidades de Trabalhadores
4. Questões Específicas para as Entidades Patronais
5. Questões Específicas para as Entidades Governamentais
6. Regulação
7. Participação Social
8. Estruturação Curricular

*Análise geral das entrevistas*

A caracterização do setor de Turismo e Hospitalidade na região da Costa do Descobrimento retrata uma área com potencialidade para o ecoturismo, turismo cultural, de aventura e de sol e praia. No entanto, apenas o turismo de lazer é praticado o que implica em fluxo de turistas concentrado nos meses de férias e, portanto, maior necessidade de mão-de-obra nestes períodos.

A característica sazonal do Turismo na região torna mais difícil a mobilização dos trabalhadores o que se reflete em convenções coletivas de trabalho que não conseguem assegurar boas condições de trabalho, piso salarial e garantias para a realização de qualificação durante a jornada de trabalho. Nenhuma convenção coletiva

firmada em Porto Seguro trata desta questão. Para os representantes dos trabalhadores, a qualificação não é incentivada pelos patrões, inclusive porque a falta de qualificação permite o pagamento de menores salários.

Para os representantes patronais, a qualificação é ainda uma questão recente na região, sendo mais valorizada a experiência e a dedicação de um empregado.

Para o poder público, a principal referência neste assunto é o Senac. No entanto, há pouca diversidade nos cursos oferecidos na região, que também são vistos como superficiais, inclusive porque não existe sede da entidade em Porto Seguro. Para ministrar os cursos, técnicos da escola vão para a região, onde contam com a infraestrutura do poder municipal, para poderem realizar a atividade. As alternativas são restritas, e não há diálogo formal entre trabalhadores, empresários e governo sobre o tema.

Para os entrevistados, a região despertou para o turismo há cerca de 15 anos, e a mão-de-obra inicial foi fruto de migração, em boa parte proveniente da agricultura cacaueteira. Normalmente, eram pessoas mais velhas e com baixíssima escolaridade. Hoje, há maior presença de trabalhadores mais jovens, com maior escolaridade.

Também de acordo com os entrevistados, os mais interessados em qualificação profissional são os desempregados, que dão preferência por cursos gratuitos. No caso daqueles que trabalham, os cursos deveriam ser compatíveis com o horário de trabalho, e fornecidos no próprio município, para dispensar a necessidade de uso de transporte.